

MAIO 2023

ORIENTAÇÕES PARA A CRIAÇÃO DE PROTOCOLOS DE ENFRENTAMENTO ÀS VIOLÊNCIAS NA ESCOLA

Realização



Apoio

FUNDAÇÃO
Lemann





Apresentação

A pedido da Fundação Lemann, o Vozes da Educação apresenta o documento *“Orientações para a criação de protocolos de enfrentamento às violências no âmbito escolar”*, que reúne referências e oferece sugestões para guiar a atuação da escola em contextos violentos.

As recentes ameaças e atentados a instituições de ensino brasileiras evidenciaram a necessidade da criação de protocolos escolares que sirvam de farol para que a escola saiba como agir durante e após as situações de violência, bem como para traçar estratégias de prevenção a estes eventos.

Protocolos de combate e de enfrentamento à violência no âmbito da escola podem salvar vidas, especialmente se forem construídos com a participação colaborativa de todos os representantes da comunidade escolar e dos órgãos que integram sua rede de apoio.

Além disso, quando nesses protocolos são incluídos fluxos de encaminhamento, com definição dos papéis de cada um dos atores envolvidos, bem como, quando há formação dos educadores para que saibam como e quando agir, a atuação da equipe escolar se mostra mais eficiente e adequada, como mostram inúmeras evidências internacionais.

Esperamos que este documento possa instruir educadores, gestores e demais funcionários que atuam diariamente nas escolas, de modo a enfrentar de forma segura eventuais episódios violentos.

Boa leitura!

Índice

4 INTRODUÇÃO

- 5 As violências no ambiente escolar
- 6 Formas de violência que podem ocorrer no ambiente escolar
- 7 Comportamento dos estudantes

8 O PAPEL DA ESCOLA

- 9 O papel da escola em relação às violências escolares

10 PASSO 1: DEFINIR EQUIPE RESPONSÁVEL PELOS PROCEDIMENTOS

- 11 A equipe gestora

12 PASSO 2: MAPEAR, CONTACTAR E ESTABELECEER A REDE DE APOIO

- 13 Por que a escola precisa de uma rede de apoio?
- 14 Quem compõe a rede de apoio?
- 15 Convidando a rede de apoio

16 PASSO 3: ELABORAR PROTOCOLOS DE ENFRENTAMENTO ÀS VIOLÊNCIAS

- 17 Como elaborar um protocolo de violência?
- 18 A construção dos protocolos
- 19 Eixo 1: Institucionalização
- 20 Eixo 2: Prevenção e combate
- 21 Eixo 3: Respostas às violências
- 22 Fluxo base para atos infracionais
- 23 Fluxo base para violência intrafamiliar ou cometida por terceiros contra o estudante
- 24 Fluxo base para ameaça e/ou atentado à escola

- 25 Exposição à Mídia

- 26 Eixo 4: Ações pós-violências

- 27 Anexo 1: Modelo de Formulário de Registro

- 28 Anexo 2: Modelo de ata de reunião

27 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Introdução

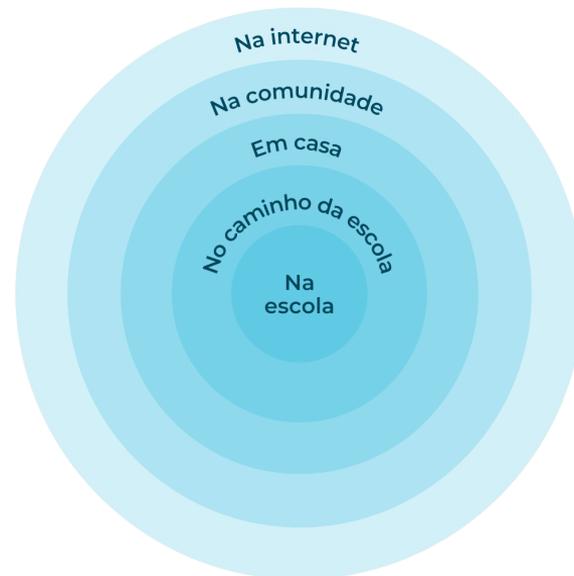


As violências no ambiente escolar

O termo “violências” é utilizado no plural pois as violências que afetam a comunidade escolar são múltiplas, podem se apresentar de diversas formas e ocorrer não só dentro do ambiente escolar.

ONDE OCORREM AS VIOLÊNCIAS QUE AFETAM A COMUNIDADE ESCOLAR?

Alguns tipos de violência que recaem sobre a escola e afetam suas dinâmicas, nem sempre têm origem dentro do espaço escolar. Um estudante portando uma arma, por exemplo, pode o fazer por se sentir inseguro no trajeto para a escola. A ação, nesse caso, precisa garantir que esse aluno chegue em segurança à escola, sem levar a arma consigo. Para isso, é importante que a escola conte com uma rede de apoio, composta por outros equipamentos e órgãos, como segurança e assistência social, por exemplo. A figura ao lado ilustra os locais onde podem ocorrer as violências que afetam a escola.



Fonte: UNESCO and UNGEI. 2015. [School-related gender-based violence is preventing the achievement of quality education for all.](#)

A NATUREZA DAS VIOLÊNCIAS ESCOLARES

Além de compreender onde ocorrem, é necessário entender quem produz as violências escolares e a que ou a quem elas se destinam.

NA escola

Ocorrem **entre pessoas, dentro** do espaço escolar.

À escola

Orientadas à instituição ou às suas atividades, como danos intencionais ao patrimônio.

DA escola

Violência institucional, **praticadas pela própria escola** e seus profissionais, inclusive quando gerar revitimização.

Formas de violência que podem ocorrer no ambiente escolar

Pelo sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente vítima ou testemunha de violência, são consideradas formas de violência as listadas a seguir:

- Violência Psicológica
- Violência Física
- Violência Sexual
- Violência Institucional
- Violência Patrimonial

Todas as formas de violência que recaem sobre a instituição de ensino devem ser combatidas, e a escola precisa definir protocolos de enfrentamento para cada situação. No entanto, **é preciso separar as violências praticadas entre estudantes e contra estudantes, das praticadas entre educadores e contra educadores.**

Além disso, é importante ter em mente que o *bullying* é **caracterizado** pelo abuso sistemático de poder, seja físico (bater, socar e chutar), verbal (xingamentos e zombarias) ou relacional (espalhar fofocas e envolver-se em outras formas de humilhação pública, vergonha e exclusão social), e pode manifestar-se de maneira semelhante ao abuso motivado por homofobia, racismo, xenofobia ou intolerância religiosa.



Adaptado de UNESCO, 2019. [Behind the numbers: Ending school violence and bullying](#)

Comportamento dos estudantes

Quando se fala de violência escolar, é comum haver confusão entre o que é considerado um comportamento inadequado, que deve ser resolvido dentro da escola, apenas por profissionais da educação, e o que é, de fato, violência, ou seja, casos que tornam necessário o envolvimento de outros órgãos, como os de proteção à criança e adolescente e os de segurança pública.

Para evitar essa confusão e saber exatamente como agir frente aos comportamentos inadequados, é necessário defini-los e delimitá-los, compreendendo que diferentes tipos de comportamentos inadequados requerem diferentes respostas.

Os comportamentos inadequados podem ser classificados em três tipos: incivildade, indisciplina e ato infracional. O quadro ao lado descreve cada um deles, cita os documentos normativos que os regem, e define os profissionais que devem ser acionados.

	INCIVILIDADE	INDISCIPLINA	ATO INFRACIONAL
DEFINIÇÃO	Não cumprimento das regras sociais para convivência respeitosa e pacífica no ambiente escolar.	Comportamento desordenado e perturbador, que fere as normas estabelecidas pela escola.	Conduta descrita na lei como crime ou contravenção penal, praticada por criança ou adolescente.
FONTE DAS NORMAS	Regras de convivência socialmente construídas e impostas.	Normas fixadas no Regimento Escolar, Regulamento Interno e Projeto Político Pedagógico.	Normas previstas no Código Penal.
QUEM IMPÕE	Família e sociedade.	Instituição de ensino.	Estado.
DIMENSÃO	Amplio e menos grave.	Menos restrito e menos grave.	Mais restrito e mais grave.
QUEM DEVE LIDAR	Tratada pelo professor e, em alguns casos, pela equipe gestora na esfera administrativa da escola. Não há encaminhamento para esfera policial e judicial.	Tratada pelo professor e, em alguns casos, pela equipe gestora na esfera administrativa da escola. Não há encaminhamento para esfera policial e judicial. Pode-se aplicar o Procedimento Disciplinar Escolar.	Criança: tratado pelo Conselho Tutelar; Adolescente: tratado pela Polícia e Conselho Tutelar. Em ambos casos, cabe tratamento simultâneo pela escola.
EXEMPLOS	Jogar lixo em local inadequado; colar chiclete na carteira; usar linguajar inapropriado; riscar mesas e paredes; etc.	Conversas paralelas; atrasos; não realização das atividades; uso de aparelhos eletrônicos durante a aula; colar nas provas; etc.	Calúnia; injúria, difamação, lesão corporal, assédio sexual; tráfico de drogas; uso de arma de fogo; roubos; furtos; ameaças; etc.

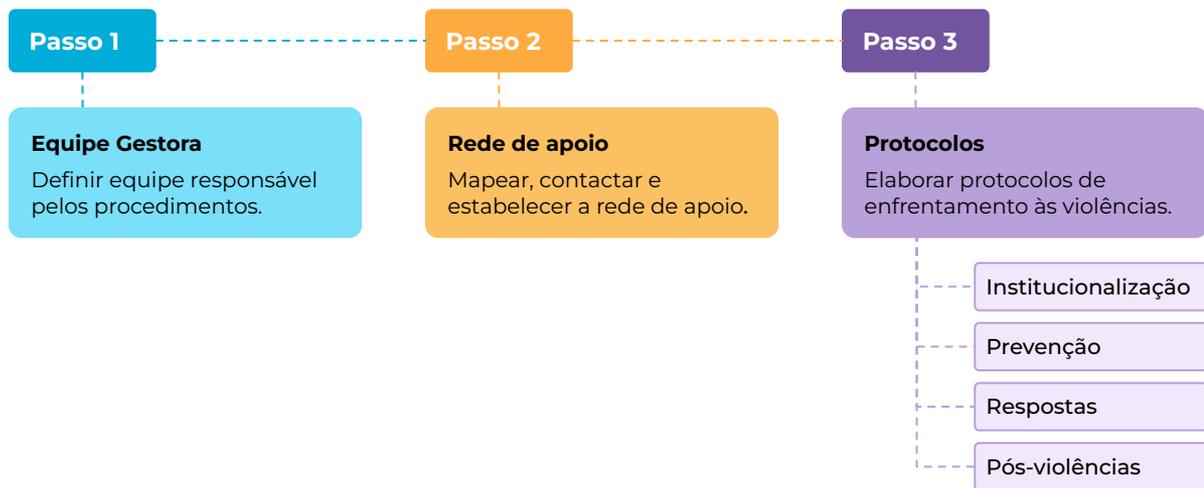
O papel da escola



O papel da escola em relação às violências escolares

A partir da compreensão de que as violências escolares podem se apresentar de diversas formas e tipos, é importante que a escola tenha definido uma estrutura de procedimentos para cada situação específica, definindo os fluxos de encaminhamento, os contatos adequados ao contexto e os responsáveis por acionar os equipamentos quando necessário.

Os passos a seguir podem servir de modelo para ajudar a escola a estabelecer as suas próprias estruturas e protocolos, que precisam estar documentados em regimento interno e normas de convivência. Tais documentos devem estar acessíveis a toda a comunidade escolar e integradas ao Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola.



Passo 1:

Definir equipe responsável
pelos procedimentos



A EQUIPE GESTORA

1 Montar uma equipe

O primeiro passo consiste em montar uma equipe responsável para apoiar a implementação de procedimentos relacionados à violência escolar. Para isso, é importante considerar a composição de um grupo diverso, em que estejam representados educadores, funcionários da escola, pais e responsáveis, estudantes e, se possível, membros da comunidade. É bom manter um equilíbrio entre estudantes, docentes mais novos e mais experientes, homens e mulheres e, se for o caso, garantir que diferentes etnias e pessoas com necessidades especiais também estejam representadas.

Pelo menos uma pessoa da Equipe precisa estar presente na escola a cada turno, para dar os devidos encaminhamentos às situações de violência, se necessário.

2 Promover encontros regulares

Com a equipe definida, é necessário promover encontros regulares entre os membros. Em geral, recomenda-se que os encontros ocorram uma ou duas vezes por mês.

Sugestão de itens para pauta da reunião:

- Discussão sobre os próximos passos na implementação das atividades de prevenção;
- Revisão das atividades e compromissos pactuados com a rede de apoio;
- Debate sobre preocupações ou padrões observados no ambiente escolar;
- Monitoramento dos dados de violência, por tipo de violência cometida (além da data do ocorrido, das pessoas envolvidas e dos encaminhamentos realizados);
- Compartilhamento de ações e saberes.

3 Dar formação para a equipe

Considere investir na formação da equipe para que os membros sejam capazes de reconhecer os tipos mais comuns de violência, os fatores de risco e as evidências sobre o que funciona para prevenir cada tipo de ocorrência. Além disso, é essencial que a equipe participe da elaboração dos protocolos, estando apropriada sobre os fluxos e procedimentos para uma melhor tomada de decisões.

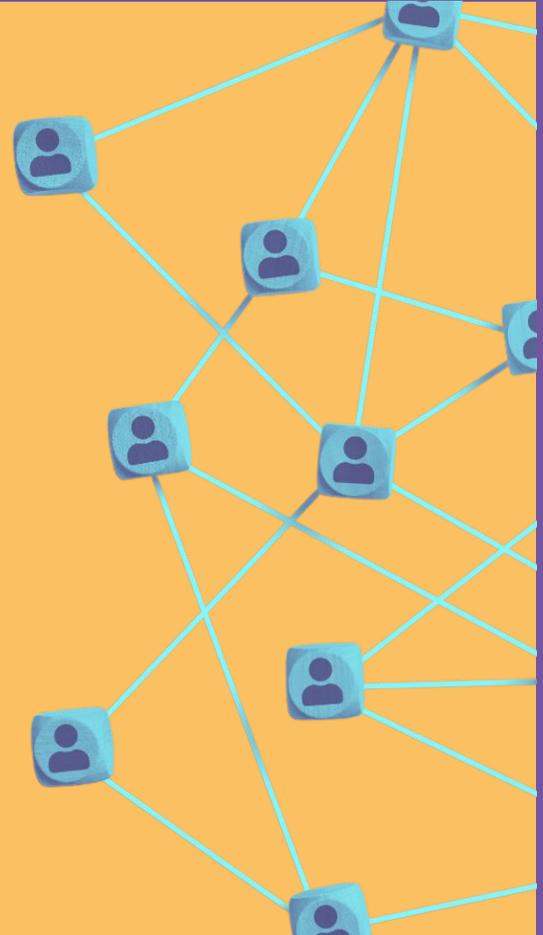
IMPORTANTE indicar claramente quem da equipe é responsável por realizar cada atividade e em qual momento.

Quem irá assegurar que os dados estão sendo monitorados? Quem deve dar os devidos encaminhamentos às situações de violência, articulando a escola à rede de apoio?

Os papéis e responsáveis devem ser amplamente divulgados em toda escola.

Passo 2:

Mapear, contactar e
estabelecer a rede de apoio



POR QUE A ESCOLA PRECISA DE UMA REDE DE APOIO?

A oferta de serviços de apoio à escola varia entre os diferentes territórios. Por isso, é importante que a equipe gestora mapeie o panorama de recursos e equipamentos públicos disponíveis em cada localidade, para que os procedimentos orientados no protocolo escolar apresentem os atores a quem a escola poderá recorrer em caso de necessidade.

Uma rede de apoio bem estruturada possibilita o encaminhamento mais efetivo para cada uma das diferentes situações de violência.

Por este motivo, é importante que a escola inclua, em seu protocolo, a lista de órgãos e serviços disponíveis em seu entorno (além dos recomendados pela Secretaria de Educação) com suas devidas identificações, endereços e contatos telefônicos.

Para **IDENTIFICAR** órgãos e serviços disponíveis no entorno da escola, recomenda-se:

1

- Buscar informações junto à Secretaria Municipal/Estadual de Educação;
- Observar os arredores da escola;
- Conversar com a comunidade escolar para buscar informações;
- Avaliar a possibilidade de contratar serviços de segurança privada;
- Armazenar os contatos telefônicos e endereços dos serviços listados e, se possível, identificar um profissional de referência.

Em seguida, é necessário **CONHECER** os órgãos e serviços, buscando entender:

2

- Seus horários de funcionamento;
- Se possuem recursos humanos para o atendimento da demanda escolar;
- Como o órgão pode ser contatado;
- Se há orientação específica para atender às demandas de crianças e adolescentes.

Deve-se **ESTABELECEER E MANTER CONTATO** com os órgãos selecionados:

3

- Organizando um calendário de reuniões frequentes com os possíveis parceiros;
- Pactuando competências, responsabilidades e procedimentos para cada envolvido;
- Agendando novos encontros periódicos para devolutivas e reavaliação das parcerias.

QUEM COMPÕE A REDE DE APOIO?

A rede de apoio à escola é formada por serviços de basicamente três categorias:

- **Proteção à criança e ao adolescente;**
- **Atenção e assistência à saúde; e**
- **Segurança pública.**

Ao lado, exemplificamos equipamentos públicos de cada uma das categorias. Contudo, é importante ressaltar que a composição da rede de apoio está sujeita à disponibilidade local destes recursos e à orientação da mantenedora (a Secretaria de Educação ou mantenedora privada). Portanto, a rede de apoio pode incluir outros órgãos públicos existentes no território, bem como atores da iniciativa privada, como Organizações Não Governamentais (ONGs) e Instituições de Ensino Superior.

PROTEÇÃO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE

Conselho Tutelar	Responsável por zelar pelo cumprimento dos direitos da criança e do adolescente, orientar a construção de políticas de atendimento e decidir qual medida de proteção será tomada quando solicitada.
Centro de Referência de Assistência Social (CRAS)	Responsável por prevenir situações de vulnerabilidades e riscos sociais por meio do fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, e da ampliação do acesso aos direitos de cidadania.
Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS)	Responsável por atender famílias e pessoas que estão em situação de risco social ou tiveram seus direitos violados, assegurando-lhes proteção social e atendimento interdisciplinar.

ATENÇÃO E ASSISTÊNCIA À SAÚDE

Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU)	Responsável por chegar precocemente à vítima após uma situação de urgência ou emergência que possa levar a sofrimento, a sequelas ou à morte.
Unidade Básica de Saúde (UBS)	Responsável por fornecer atendimento médico para diagnóstico e tratamento de saúde. São a porta de entrada do SUS, contribuindo para reduzir demandas de atendimento nos hospitais
Unidade de Pronto Atendimento (UPA)	Funciona 24 horas durante todos os dias da semana, e atende a maioria das urgências e emergências.
Centro de Atenção Psicossocial (CAPS)	Responsável por atender pessoas com sofrimento psíquico ou transtorno mental, que se encontram em situações de crise ou em processos de reabilitação psicossocial.
Centro de Atenção Psicossocial Infância Juvenil (CAPSij)	Responsável por atender crianças e adolescentes com transtornos mentais e/ou uso abusivo de substâncias psicoativas.

SEGURANÇA PÚBLICA

Polícia Militar	Suas responsabilidades estão relacionadas com a prevenção de crimes e com o patrulhamento das ruas.
Polícia Civil	Atua depois que o crime acontece, por meio da apuração das infrações penais cometidas por civis (e não militares).
Guarda Municipal	Responsável por colaborar com a pacificação de conflitos, garantindo o atendimento de ocorrências emergenciais.

CONVIDANDO A REDE DE APOIO

Após o mapeamento do território, considere organizar uma reunião com possíveis parceiros, convidando-os por meio de ofício convite, endereçado aos gestores das instituições dos respectivos serviços. É recomendável que o convite não seja realizado informalmente. A formalidade via ofício demonstra o comprometimento da escola com o assunto.

Lembre-se de organizar a pauta da reunião com antecedência, destacando o desafio previamente identificado, sistematizado e já discutido com a comunidade escolar e para o qual a escola precisa apoio. Aproveite a oportunidade de diálogo para pactuar competências, estabelecer pontos focais e formas de contato, bem como dividir responsabilidades, delimitando o que cabe a cada parceiro e quais serão os fluxos adotados.

MODELO DE OFÍCIO CONVITE

XX de Mês de XXXX.

**Ao [cargo ou função do convidado]
Ao [órgão responsável pelo respectivo serviço]**

Prezados senhores,

Com os nossos cumprimentos e por meio deste, convidamos V. Sa. e os demais membros do [órgão responsável pelo respectivo serviço] a participarem da reunião a ser realizada nesta unidade escolar, situada no endereço [endereço completo da escola], no dia XX/XX/XXXX, às XX h.

A referida reunião tem como objetivo pactuar nossas competências para ações de prevenção e enfrentamento às violências no contexto escolar. Acreditamos que a atuação coordenada entre nossos setores é de fundamental valor para a proteção integral de nossas crianças e adolescentes.

Atenciosamente,

DIREÇÃO DA [NOME DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO]

**[Nome do(a) diretor(a)]
Diretor(a) escolar**

Passo 3:

Elaborar protocolos
de enfrentamento
às violências



COMO ELABORAR UM PROTOCOLO DE VIOLÊNCIA?

Além de garantir a uniformização das informações, o protocolo contém orientações e diretrizes claras sobre os fluxos e processos que devem ser adotados em cada situação. Funciona como um "guia", que indicará à equipe gestora e a comunidade escolar, o caminho a ser seguido. Sua construção deve ser coletiva, envolvendo equipe de gestão, rede de apoio e comunidade escolar.

No entanto, como a elaboração de protocolos ainda é algo novo para boa parte de escolas e redes, ofertar um modelo com os eixos principais do que deve constar neste documento, pode ser uma alternativa para orientar as unidades escolares e Secretarias de Educação.

A seguir, foram listados tópicos considerados importantes para um protocolo que efetivamente atenda às necessidades de boa parte das escolas brasileiras.

Espera-se que um protocolo de enfrentamento e combate às violências ocorridas no âmbito da escola oriente educadores e comunidade escolar sobre:

- 1) "O que é violência", aqui entendido onde elas ocorrem e quais comportamentos são considerados inadequados;
- 2) "O que a escola pode fazer em caso de violência escolar", tanto numa perspectiva de prevenção quanto de ação em casos de violências, e;
- 3) "Fluxos de encaminhamento". Este talvez seja um dos principais pontos de um protocolo, porque apresenta de forma ordenada e sintética o passo a passo a ser seguido pelas escolas durante o ato violento.

É importante salientar, todavia, que **mesmo o melhor, mais completo e robusto protocolo não será capaz nem de evitar e nem tampouco de proteger a escola se educadores e estudantes não tiverem a formação necessária.**

EXEMPLOS DE TÓPICOS PARA COMPOR O PROTOCOLO DE VIOLÊNCIA ESCOLAR

1. O QUE É VIOLÊNCIA ESCOLAR

- 1.1. Onde ocorrem as violências que afetam a comunidade escolar
- 1.2. Os comportamentos inadequados
 - Incivildade
 - Indisciplina
 - Ato infracional

2. O QUE A ESCOLA PODE FAZER EM CASO DE VIOLÊNCIA ESCOLAR?

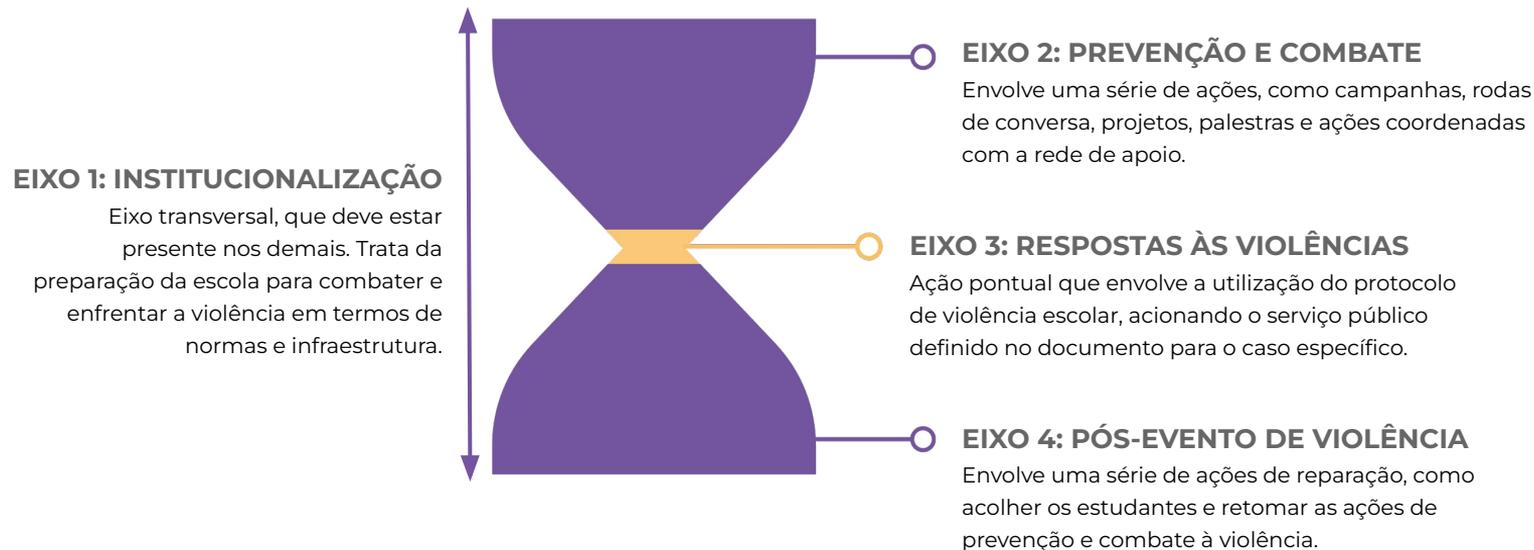
- 2.1. Institucionalizar os comportamentos inadequados em regimento escolar
- 2.2. Formar equipe gestora: papéis e atribuições
- 2.3. Compor rede de apoio: papéis e atribuições
- 2.3. Desenvolver ações de prevenção e de pós-violências

3. FLUXOS DE ENCAMINHAMENTOS

- 3.1. Fluxo base para atos infracionais
- 3.2. Fluxo base para violência intrafamiliar ou cometida por terceiro contra o estudante
- 3.3. Fluxo base para ameaça ou atentado à escola
- 3.4. [Outros fluxos que a escola deseje criar]

A CONSTRUÇÃO DOS PROTOCOLOS

Considerando os participantes e tópicos importantes na elaboração dos protocolos, a sua construção deve levar em conta, ainda, os quatro eixos exemplificados no esquema abaixo, visando, prioritariamente, o combate e a prevenção da violência, em uma série de ações que devem ser parte da rotina escolar (Eixo 2). O ambiente educacional, no entanto, precisa estar preparado para lidar com situações de violência, sendo necessário definir os procedimentos para cada forma e tipo de violência, a serem adotados de forma pontual (Eixo 3). Após a ocorrência de um evento de violência, a escola precisa retornar à sua normalidade, inicialmente de forma acolhedora e participativa, retomando, em seguida, as ações de prevenção (Eixo 4). Todos esses procedimentos precisam estar assegurados nos documentos normativos da escola, com a devida preparação da infraestrutura do espaço (Eixo 1). A descrição detalhada dos elementos que compõem cada Eixo estão apresentadas nas páginas que se seguem.



EIXO 1: INSTITUCIONALIZAÇÃO

É um elemento transversal na educação para a não violência, que **define as ações de prevenção e os procedimentos que serão adotados durante e após um evento de violência**. Envolve o registro dessas ações nos documentos oficiais da escola, como Regimento Interno. Trata, ainda, da infraestrutura escolar para evitar episódios de violência. A Institucionalização precisa ser revisada periodicamente, inclusive após episódios de violência escolar, verificando se a escola possui os procedimentos e infraestrutura necessários para prevenir e lidar com tais situações.

Regimento escolar

O Regimento Escolar é o documento que expressa a organização administrativa, pedagógica e disciplinar de uma escola.

É ele que estabelece os direitos e deveres de cada membro da comunidade escolar e, por isso, é importante que seja construído colaborativamente. Em relação aos comportamentos dos estudantes e à violência escolar, o regimento precisa definir quais são os comportamentos inadequados e quais medidas disciplinares serão adotadas em cada caso. É importante que tais medidas não tenham caráter punitivo, mas sejam **práticas restaurativas***. Os protocolos de violência escolar também precisam constar no Regimento Escolar, definindo os procedimentos a serem adotados em situação de crise e urgência, bem como os responsáveis.

Vale ressaltar que esse é um documento que precisa de **ampla divulgação** na comunidade escolar, para que todos **conheçam suas normas**. Para tanto, sugere-se que a escola crie estratégias e campanhas para divulgação do regimento escolar. Infográficos e outros conteúdos visuais podem ajudar a transmitir de forma rápida, clara e fácil as informações que estão presentes no regimento escolar.

Infraestrutura escolar

É necessário que a escola avalie a segurança de seu ambiente físico, fazendo as mudanças prediais e de pessoal necessárias para o enfrentamento às violências. É aqui que devem ser avaliadas as necessidades como: botão de pânico e câmeras; iluminação; reforma de muros e portões; organização de entrada e saída de visitantes à escola - incluindo pais e responsáveis; contratação de segurança privada; entre outros. Caso a escola opte por contratar equipe de segurança externa à escola, é necessário que tais profissionais recebam formação apropriada para lidar com crianças e adolescentes de **forma humanizada**. Batalhões escolares, rondas escolares e etc., também devem receber este tipo de formação.

* Sobre práticas restaurativas, ver página 49 do [Protocolo de Prevenção à Violência Escolar da Rede Municipal de Ensino de Joinville](#).

EIXO 2: PREVENÇÃO E COMBATE

AÇÕES DE PREVENÇÃO E COMBATE QUE DEVEM OCORRER DURANTE TODO O ANO LETIVO

EIXO	AÇÕES
Liderança e gestão	Elaboração de projetos que promovam uma abordagem voltada para aprendizagem, saúde e bem estar de estudantes, professores, equipe escolar e comunidade.
Ambiente, cultura e costumes	Estratégias que valorizem e promovam o respeito e a diversidade. Formação dos profissionais para educação inclusiva e combate aos estereótipos.
Intervenção precoce e suporte direcionado	Apoio para estudantes e profissionais que apresentem desafios relacionados à saúde e bem-estar, com participação da rede de apoio da escola.
Currículo	Desenvolver habilidades e competências que estejam alinhadas com a BNCC, relacionadas às questões de segurança física, emocional e psíquica, incluindo prevenção ao abuso. Introduzir competências gerais que, de forma transversal, promovam debates sobre normas sociais e culturais. Abordar os principais fatores de risco que geram violência (álcool, drogas, baixo desempenho acadêmico).
Aprendizagem dos educadores	Disponibilização de formações para docentes, coordenadores, gestores e todos os demais profissionais da escola, voltadas para questões de sensibilização contra a violência, bem como a humanização dos processos, o fortalecimento das relações interpessoais, a disciplina positiva e a gestão de sala de aula. Criação de espaços em que professores possam compartilhar dificuldades e aprendizagens.
Participação dos estudantes	Criação de espaços de diálogo sobre violências e desentendimentos em sala de aula, rodas de conversa, palestras e outros eventos. Engajamento dos estudantes na elaboração dos documentos escolares e no processo de tomada de decisão.
Engajamento parental	Participação ativa dos pais nas atividades da escola, mantendo-os envolvidos e informados sobre as políticas escolares e atividades de prevenção.
Envolvimento da comunidade	Envolvimento de membros da comunidade em comitês escolares. Participação de pessoas do território em palestras e eventos voltados para o combate às violências. Abertura da escola para eventos comunitários.
Campanhas	Conscientização e prevenção da violência e do <i>bullying</i> envolvendo toda a escola.

EIXO 3: RESPOSTAS ÀS VIOLÊNCIAS

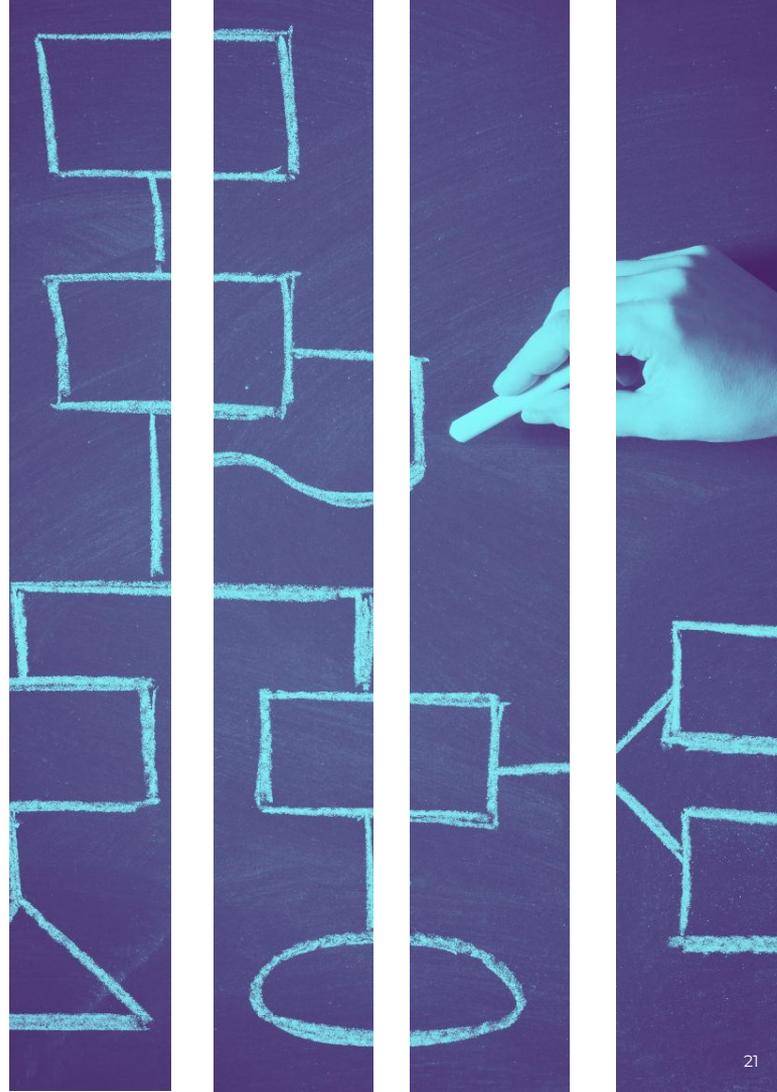
Os fluxos de encaminhamento ou de procedimentos são recursos úteis para reunir orientações voltadas para atos de violência ou de violação de direitos no ambiente escolar, incluindo as possíveis decisões que estes atores devem tomar.

Estes fluxos organizam os procedimentos a serem adotados de forma sequencial, desde a consumação ou suspeita do ato violento até o seu encaminhamento para órgãos externos, se assim for necessário.

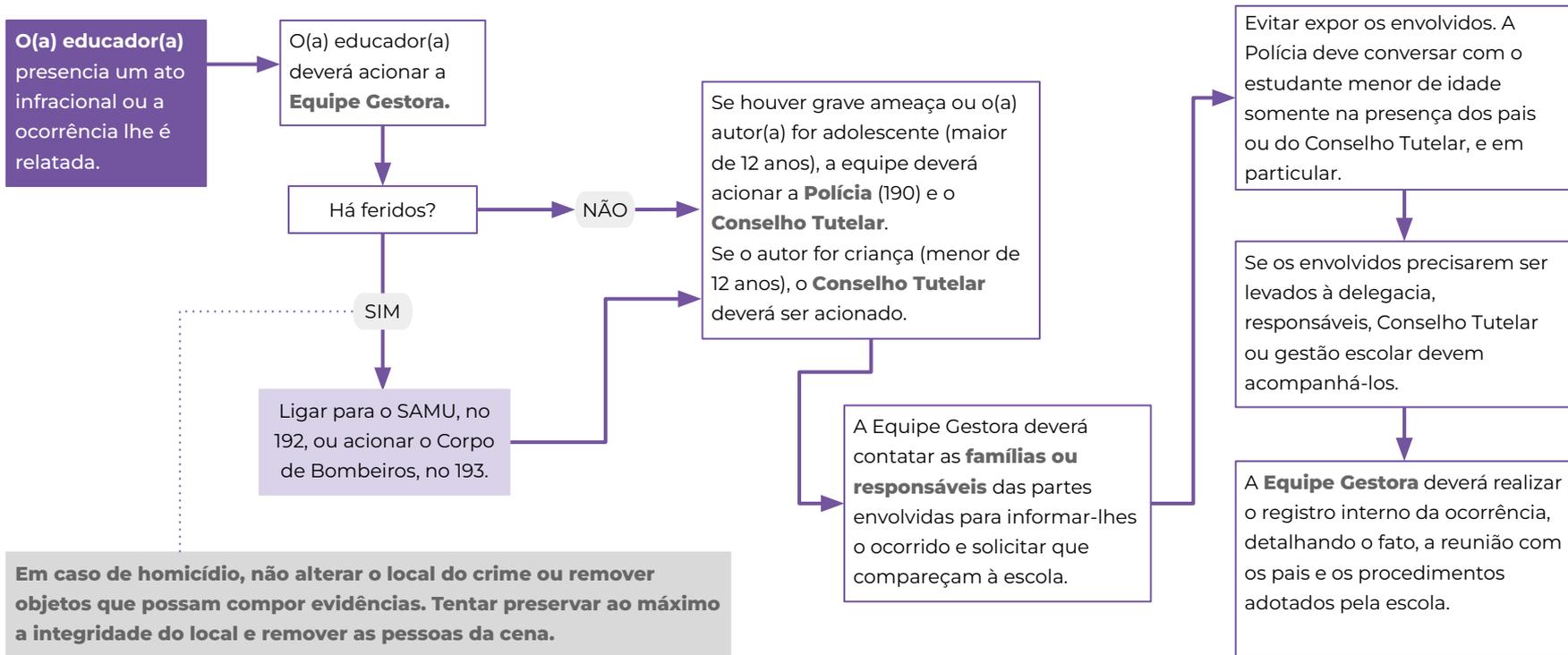
A inclusão de fluxos procedimentais em protocolos escolares é fundamental e deve ser pensada para cada tipo de violência, individualmente, visto que suas diferentes formas suscitam diferentes respostas.

Nas páginas a seguir, fornecemos **sugestões** para a elaboração de fluxos de respostas a atos infracionais, violências cometidas por terceiros contra o estudante e percebidas ou relatadas na escola, além de ameaças e/ou atentados à escola. Todos os fluxos aqui apresentados são chamados de **fluxo base**, justamente para que sirvam de **modelo** para a escola.

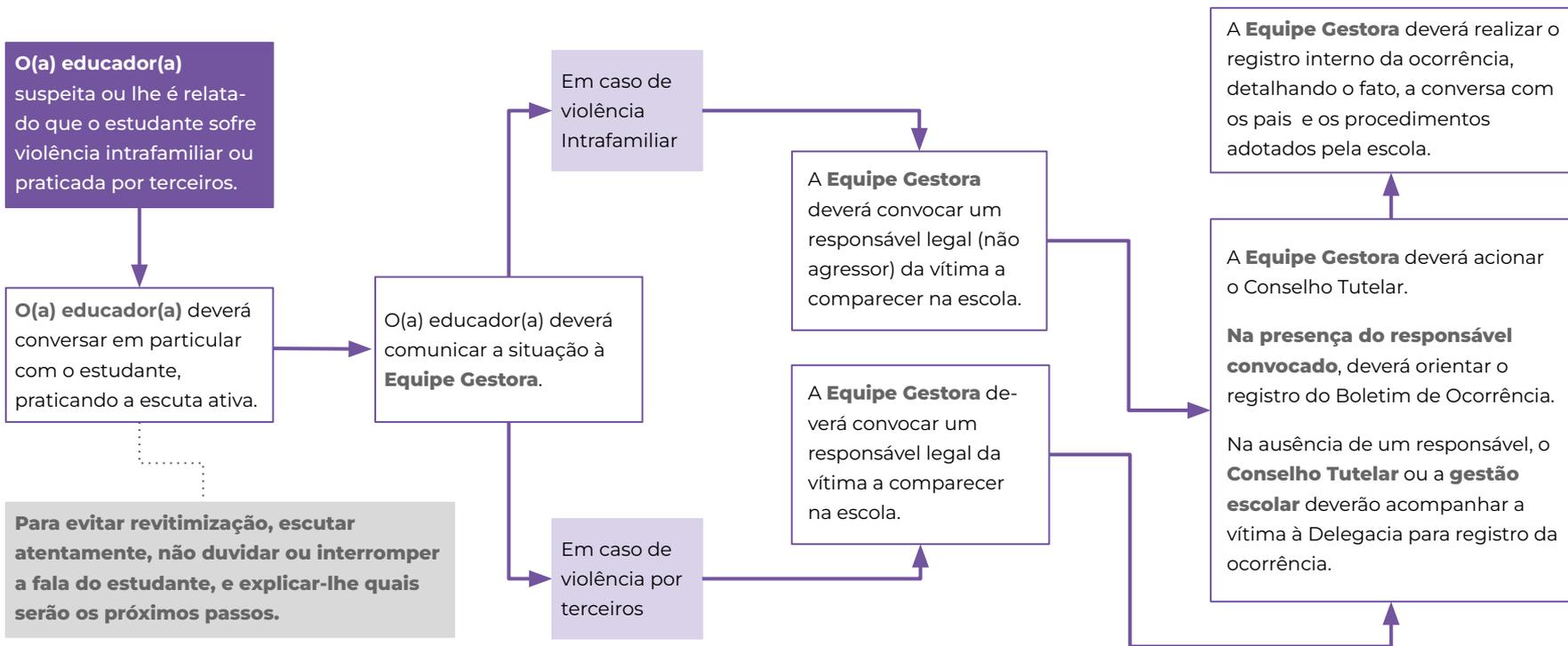
Os caminhos sugeridos, contudo, devem ser adaptados ao contexto local, seja das redes municipais ou unidades escolares, compreendendo suas particularidades e procedimentos internos já estabelecidos.



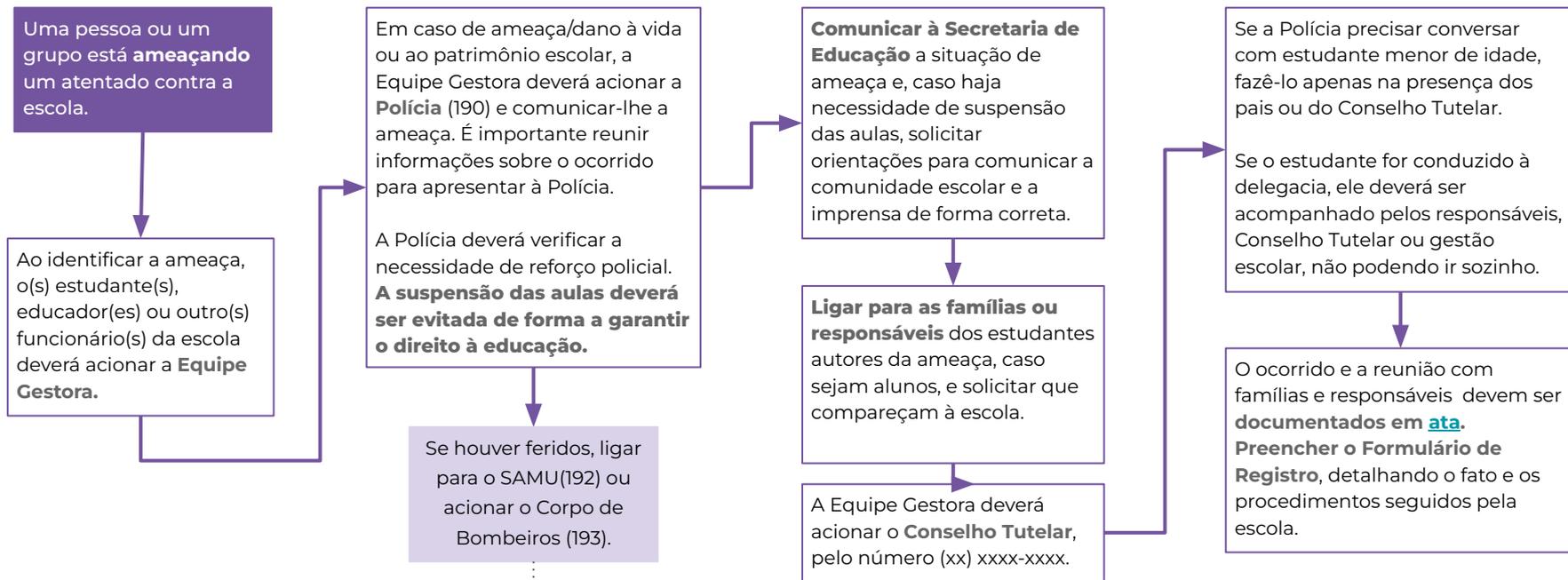
FLUXO BASE PARA ATOS INFRACIONAIS



FLUXO BASE PARA VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR OU COMETIDA POR TERCEIRO CONTRA O ESTUDANTE



FLUXO BASE PARA AMEAÇA E/OU ATENTADO À ESCOLA



Em caso de homicídio, não alterar o local do crime ou remover objetos que possam compor evidências. Tentar preservar ao máximo a integridade do local e remover as pessoas da cena.

Exposição à Mídia

Se alguma situação de violência ocorrer no ambiente escolar, é provável que a mídia se desloque para cobrir o evento. Nessas situações, é importante que a escola já tenha alinhado previamente com a mantenedora (a Secretaria de Educação ou mantenedora privada) quem deverá ser o porta-voz em situações de crise, delimitando as informações que podem ser repassadas.

Considere estar atento aos seguintes **fatos**:

- Ao relatar situações de violência à mídia, o porta-voz deve assegurar a proteção integral das partes envolvidas, resguardando a integridade física, a imagem e a identidade dos estudantes;
- Escolha a área de comunicação com cuidado. É recomendável que ela não dê acesso imediato às instalações da escola;
- Durante o gerenciamento da crise, considere estar ao lado de outros porta-vozes da rede de apoio da escola;

- Se possível, os profissionais da educação não devem falar individualmente com a mídia. É importante que a comunicação esteja centrada no porta-voz;
- Após a realização de um primeiro comunicado, considere manter a mídia atualizada a cada meia hora nas primeiras duas horas, e depois, de hora em hora, mesmo que isso signifique informar que não há nada de novo para ser relatado;
- É importante compreender que a mídia precisa de uma história. A recomendação, neste caso, é de relatar fatos e não opiniões. Também é importante colocar foco nas ações desenvolvidas até o momento, além de ter sempre em conta o bem-estar de alunos e educadores. Fazer com que a comunidade não perca a confiança na segurança do ambiente escolar é algo que deve ser sempre considerado.



1

Não fornecer descrição detalhada dos métodos utilizados pelo agressor.



2

Não divulgar fotos, vídeos ou áudios dos atentados.



3

Não divulgar fotos, nomes ou outras informações pessoais dos envolvidos.

EIXO 4: AÇÕES PÓS-VIOLÊNCIAS



Revisão dos protocolos para que, com base na situação de crise vivenciada, a escola faça uma análise de sua **infraestrutura e seus procedimentos** para identificar se estavam adequados para lidar com a situação da melhor forma. É importante, também, avaliar o que gerou o incidente e o que a escola pode fazer para prevenir que se repita. Após a análise, se necessário, a escola deve reescrever os protocolos e investir em melhorias na sua infraestrutura.



Memorial. Caso uma ou mais mortes tenham sido resultantes do ato violento, a criação de um memorial pode auxiliar a compreensão e a superação do luto pelos estudantes. Crianças com pelo menos seis anos de idade já podem participar de memoriais, que devem ser adaptados por faixa etária. É ideal que um orientador educacional ou psicólogo escolar se envolva com a organização do evento.



Acolhimento no retorno às aulas. O impacto das violências afeta o bem-estar de estudantes e educadores. Assim, quando o retorno à escola acontecer, ele não deve ser tratado como mais um dia comum. Antes de retomar as atividades acadêmicas, é importante desenvolver ações que acolham os estudantes e profissionais da educação, que os possibilitem reconhecer o espaço escolar como um ambiente seguro e que permita que essas pessoas compartilhem seus sentimentos e dúvidas.

Dicas de acolhimento por etapas de ensino:

- Anos Iniciais (1º, 2º e 3º anos): as crianças precisam de informações simples que demonstram que a escola e suas casas estão seguras e que os adultos estão lá para protegê-las. Considere passear com as crianças pela escola, indicando elementos de segurança instalados, como fechaduras e câmeras de segurança.
- Anos Iniciais (4º e 5º anos): crianças dessa faixa etária tendem a estar mais aptas a falar e fazer perguntas sobre sua segurança. Elas podem precisar de apoio para separar a realidade da fantasia. Além das ações mencionadas, considere discutir sobre os esforços que estão sendo realizados para garantir a sua segurança escolar.
- Anos Finais e Ensino Médio: estudantes nesse nível de ensino podem ter opiniões fortes e variadas sobre as causas da violência nas escolas e na sociedade. Eles poderão fazer sugestões concretas sobre como tornar o ambiente escolar mais seguro. Considere envolver os mais velhos na revisão dos protocolos e do regimento escolar, por exemplo.

Considerações finais

A elaboração dos protocolos representa um primeiro passo em direção ao combate e ao enfrentamento das violências em âmbito escolar. E isso porque a sistematização dos procedimentos, a definição de atribuições e de atores é de suma importância para que a escola conheça todas as suas possibilidades de ação. No entanto, a mera existência desses protocolos não garante que as ações apropriadas serão executadas de forma competente.

É necessário considerar que caberá aos gestores, aos educadores e aos funcionários escolares o efetivo exercício das práticas definidas nos protocolos. Portanto, o passo seguinte e complementar à elaboração dos protocolos é a formação da equipe escolar.

Além disso, a escola também deve ter em conta que os protocolos de atuação atendem a comportamentos e demandas sociais e, justamente por isso, devem estar

em constante desenvolvimento e construção.

Por este motivo, as informações contidas nestes documentos devem ser frequentemente revisitadas e, quando necessário, atualizadas. Isso estende-se a casos em que uma determinada estratégia mostrar-se falha ou insuficiente.

Mas não é só. Alunos e comunidade escolar devem receber informações constantes, desde formações brigadistas até boletins informativos sobre os números e tipos de violências ocorridas no ambiente escolar.

É preciso encarar o combate e o enfrentamento às violências como um desafio contínuo, tal qual é a educação. A escola, por sua vez, é o espaço onde habilidades relacionais e comportamentais são ensinadas e aprendidas, e por esse motivo, tem um papel central para a disseminação da Cultura de Paz.



Data da Notificação Município e UF		Dados da escola Nome, Endereço, Telefone		Encaminhado para <input type="checkbox"/> Resolvido internamente <input type="checkbox"/> Conselho Tutelar <input type="checkbox"/> Política Militar <input type="checkbox"/> Outro:	
Dados dos estudantes envolvidos Nome, Data de Nascimento, Idade, Série, Turma, Turno		Dados dos pais/responsáveis dos estudantes envolvidos Nome, Grau de Parentesco, Endereço, Telefone			
Situação: <input type="checkbox"/> Infringente <input type="checkbox"/> Vítima					
A situação envolveu o(s) seguinte(s) tipo(s) de violência(s) <input type="checkbox"/> Porte de arma <input type="checkbox"/> Tentativa de homicídio <input type="checkbox"/> Ameaça de atentado à escola <input type="checkbox"/> Roubo <input type="checkbox"/> Xingamentos ou ofensas <input type="checkbox"/> Uso de arma <input type="checkbox"/> Homicídio <input type="checkbox"/> Assalto <input type="checkbox"/> Bullying <input type="checkbox"/> Suspeita de porte de arma não confirmada <input type="checkbox"/> Porte de drogas <input type="checkbox"/> Ameaça a estudante(s) <input type="checkbox"/> Danos ao patrimônio escolar <input type="checkbox"/> Racismo <input type="checkbox"/> Vias de fato ou rixas <input type="checkbox"/> Tráfico de drogas <input type="checkbox"/> Ameaça a profissional da educação <input type="checkbox"/> Danos ao patrimônio de terceiros <input type="checkbox"/> Homofobia <input type="checkbox"/> Lesão corporal <input type="checkbox"/> Consumo de entorpecentes <input type="checkbox"/> Furto <input type="checkbox"/> Xenofobia <input type="checkbox"/> Intolerância religiosa					
Relato da situação: Relato escrito da situação narrando os fatos. Não inserir julgamento ou juízo de valor.					
Há pessoas que testemunharam o ocorrido? <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim <i>Se sim, indique o(s) nome(s) da(s) testemunha(s):</i>					
Qual o procedimento executado pela escola? <input type="checkbox"/> Conflito mediado pelo professor <input type="checkbox"/> Conselho Tutelar <input type="checkbox"/> Conflito mediado pela equipe gestora <input type="checkbox"/> Polícia Militar <input type="checkbox"/> Outro:			A Escola tem feito alguma estratégia para combater a violência? <input type="checkbox"/> Sim. Qual: <input type="checkbox"/> Não. Motivo:		
Os responsáveis pelo estudante foram acionados? <input type="checkbox"/> Sim, apenas por telefone <input type="checkbox"/> Sim, em reunião na escola <input type="checkbox"/> Não. Motivo:					
A conversa foi registrada em ata? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não					
Responsáveis concordaram com o encaminhamento proposto? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não. Motivo:			Responsáveis foram orientados a registrar Boletim de Ocorrência? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não. Motivo:		
Existe outro(s) registro(s) na escola envolvendo o estudante? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <i>Se sim, relatar brevemente ou indicar a localização do registro e quais procedimentos foram realizados:</i>			Assinaturas: Quem preencheu o formulário Gestão escolar Responsável pelo estudante		

Pauta: *Pontos que devem ser abordados na reunião*

Data: *Data de realização da reunião*

Local: *Endereço onde a reunião foi realizada*

Presentes:

[Nome do participante 1]

[Nome do participante 2]

[Nome do participante 3]

[Nome do participante 4]

[Nome do participante 5]

[Nome do participante 6]

Objetivos:

Os motivos pelos quais a reunião foi proposta.

Acompanhamento e definições:

Tudo o que foi dito durante a reunião, com a identificação de quem o disse. É recomendável que estas anotações sejam organizadas em tópicos.

- XXXX
- XXXX
- XXXX
- XXXX

Encaminhamentos:

Tudo o que se decidiu fazer. Aqui, são listadas as tarefas a fazer e quem as fará. É recomendável que estas anotações sejam organizadas em tópicos.

- XXXX
- XXXX
- XXXX
- XXXX



VOZES da
educação



www.vozesdaeducacao.com.br



[vozesdaeducacao_](https://www.instagram.com/vozesdaeducacao_)



contato@vozesdaeducacao.com.br



(88) 99234 2220

O Vozes da Educação é uma consultoria técnica, formada por profissionais que acreditam no potencial transformador do chão da escola. Para nós, ouvir é tão importante quanto falar.

Coordenação

Carolina de Oliveira Campos

Pesquisa

Vanessa Pereira Terra

Leilane Renovato Albuquerque

Julia Silvia Machado

Vida Marina Barreto Leite

Isadora Lutterbach Ferreira Guimarães

Revisão crítica

Sara Vitral Rezende

Levantamento entregue em 26 de maio de 2023.

Realização



Apoio

